



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESOLUÇÃO Nº 14/REIT - CEPEX/IFRO, DE 07 DE OUTUBRO DE 2024

Dispõe sobre a aprovação da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-Mirim.

O CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da [Resolução Consup/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015](#), tendo em vista o Processo SEI nº 23243.014432/2022-64 e a aprovação na 33ª Reunião Ordinária do CEPEX, realizada em 20 de setembro de 2024, resolve:

Art. 1º Fica aprovado a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Guajará-Mirim*, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

MOISÉS JOSÉ ROSA SOUZA

Presidente

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

ANEXO I

RESOLUÇÃO Nº 14/REIT - CEPEX/IFRO, DE 07 DE OUTUBRO DE 2024.

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO, MODALIDADE PRESENCIAL, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO), CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM - LINK 2370944.



Documento assinado eletronicamente por **Moisés José Rosa Souza, Presidente do Conselho**, em 08/10/2024, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2429237** e o código CRC **107C4EE4**.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Guajará-Mirim/RO

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	2
1.2. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	2
1.3. CORPO DIRIGENTE	2
2. APRESENTAÇÃO	4
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2.2 TOTAL DE VAGAS	4
2.3 JUSTIFICATIVA	4
2.4 PÚBLICO-ALVO	8
2.5 OBJETIVOS.....	9
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	13
3.1. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	13
3.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
4. AVALIAÇÃO	23
4.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	23
5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM..	24
6. REQUISITOS DE FORMAÇÃO DOCENTE POR COMPONENTE CURRICULAR.....	27
7. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	29
7.1 HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> DE GUAJARÁ-MIRIM.....	29
8. EMENTÁRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	32
8.1 PRIMEIRO SEMESTRE	32
8.2 SEGUNDO SEMESTRE	40
8.3 TERCEIRO SEMESTRE.....	47
8.4 QUARTO SEMESTRE.....	54
9. INDUMENTÁRIA, EPIS, MATERIAIS E INSUMOS PARA CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	61

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Av. Lauro Sodré, 6500 - Censipam - Aeroporto, Porto Velho - RO, 76803-260;

Telefones: (69) 2182-9601

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: Campus Guajará-Mirim

CNPJ: 10.817.343/0009-54

Endereço: Av. 15 de Novembro, 4849, Planalto - Guajará-Mirim/RO - CEP: 76.850-000

Telefones: (69) 99985-4314

E-mail: campus.guajara@ifro.edu.br

1.3. CORPO DIRIGENTE

Reitor: Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitora de Ensino: Jean Peixoto Campos

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro Barbosa

Pró-Reitora de Extensão: Marcela Regina Stein dos Santos

Pró-Reitor de Administração: Elisandro de Moura Martins

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Diretora Geral do *Campus*: Elaine Oliveira Costa de Carvalho

Telefone: (69) 99241-7549

E-mail: dg.guajara@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/061450268036964>

Diretora de Ensino: Silvilene Brito de Melo

Telefone: (69) 3516 - 4700

E-mail: de.guajara@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2799777371055380>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Thays da Silva Mandu

Telefone: 31 8394-1960

E-mail: dape.guajara@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6908923186618591>

Coordenadora do Curso: Cintia Aparecida Rodrigues Shiraishi

Telefone: 69 99292-0262

E-mail: cctenf.guajar a@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8984948019698162>

2. APRESENTAÇÃO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Técnico de Enfermagem (322205). (Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 3ª edição)

Modalidade: Presencial, subsequente ao Ensino Médio.

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Ambiente e Saúde. Ciências da Saúde (40000001 - Conforme Tabela CAPES)

Habilitação: Técnico em Enfermagem. (Normas associadas ao exercício profissional: Lei nº 7.498/1986. Decreto nº 94.406/1987).

Carga Horária: 1600

Turno de Funcionamento: Aulas teórico-práticas no campus em período noturno e estágio supervisionado em turno diurno, de acordo com os serviços de saúde

Campus de funcionamento: Guajará-Mirim

Regime de Matrícula: Semestral — por disciplina.

Prazo para integralização do Curso: Período mínimo: 5 semestres; e máximo: 10 semestres.

2.2 TOTAL DE VAGAS

Turno de Funcionamento	Número de turmas	Vagas por turma
Noturno	01	40

2.3 JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Enfermagem compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. A Enfermagem, em todas as suas categorias, é uma profissão regulamentada pela Lei Nº 7.498 de 25/06/1986. Esta Lei regulamenta o exercício profissional, bem como as atividades pertinentes a cada categoria profissional da enfermagem. O Técnico em Enfermagem está habilitado a desenvolver atividades relacionadas à prestação de cuidados à pessoa, família e coletividade, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas às ações de enfermagem em todos os ciclos vitais do ser humano, nas mais diversas especialidades

das ciências da saúde e tem como missão formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão.

A oferta do curso Técnico em Enfermagem em Guajará-Mirim, visa atender ao município e toda região, contribuindo com a oferta de mão de obra qualificada para os serviços de saúde. Há alguns anos os cursos no eixo da saúde, como enfermagem e técnicos em enfermagem, concentravam-se nos grandes centros urbanos que qualificam esses profissionais para atuar em todo país. Em razão da pouca oferta desses cursos em instituições públicas e em regiões do interior do país, passou-se a observar uma enorme carência de profissionais de saúde que pudessem atender suficientemente a demanda dos serviços no interior.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem contribui para a concretização da visão e missão do IFRO – *Campus* Guajará-Mirim, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Alicerça, assim, a justificativa de um curso que poderá alavancar ações de cunho social, causando transformação tanto nos alunos, a partir de uma formação mais ética e cidadã, como também buscará envolver a comunidade externa em suas diversas atividades. Destaca-se que durante o observatório do IFRO realizado no município de Guajará-Mirim, que se constitui em um espaço institucional destinado à realização de pesquisas sobre o mundo do trabalho e sua interação com a Educação Profissional e Tecnológica de modo a apoiar o planejamento estratégico do IFRO, foi desenvolvido o primeiro projeto de pesquisa do Observatório do IFRO intitulado —Diagnóstico Regional Guajará-Mirim com a finalidade de delinear possibilidades para o itinerário alternativo (ensino, pesquisa e extensão) do Campus Guajará-Mirim, sendo observado, no relatório gerado na conclusão do projeto, a sugestão da comunidade em implantar um Curso Técnico em Enfermagem no Campus Guajará-Mirim.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve prever, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas exigidos pela Resolução 2/2012 do Conselho Nacional de Educação, em especial no Artigo 10, Inciso II, a serem aplicados como conteúdos transversais, ao longo do ano, por meio de ações integradoras e interdisciplinares:

A. Educação Ambiental (Lei 9.795/1999): a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania;

B. Estatuto dos Idosos (Lei 10.741/2003): processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos;

C. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990): direitos, entidades de apoio, bem-estar, infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e o adolescente;

D. Educação para o Trânsito (Lei 9.503/1997): melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; Educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro;

E. Educação alimentar e nutricional: alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional. **F. Saúde:** educação preventiva para a saúde;

G. Educação em direitos humanos (Decreto 7.037/2009): respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto a religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas;

H. Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena conforme estabelece a (Lei nº 10.639/2003) e (Resolução nº 1/2004) e a (Lei nº 12.343/2010): respeito à diversidade étnica e cultural considerando a pluralidade dos diferentes sujeitos, quanto às manifestações culturais das comunidades tradicionais.

A presente proposta de reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso técnico em enfermagem (CTENF) compreende a importância do CTENF na conjuntura da formação de profissionais capacitados e com forte engajamento e participação na formulação de Políticas Públicas de Saúde, razão pela qual tais componentes foram contemplados nos seguintes componentes curriculares, respectivamente:

A. Vigilância em Saúde, importante para a Saúde Pública, a ser ofertada no quarto semestre do curso; A vigilância em saúde atua na área de promoção da saúde, na prevenção e diminuição de riscos e doenças através da observação e análise territorial e epidemiológica das condições de saúde, do ambiente e do processo de trabalho da população, o que garante a integralidade da atenção à saúde, no qual ocorre de forma coletiva e individual. Desse modo, constitui-se em um espaço de articulação de conhecimentos e técnicas vindos da epidemiologia, do planejamento e das ciências sociais, é, pois, referencial para mudanças do modelo de atenção. Deve estar inserida na formação dos profissionais de enfermagem, a partir da sistematização da assistência de enfermagem, pautadas nas habilidades de programação e planejamento do cuidado, de maneira a organizar ações, que garantam o acesso da população em diferentes atividades e ações de saúde, mudando a qualidade de vida da população.

B. Enfermagem em Doenças Tropicais, ofertada no terceiro semestre, é uma disciplina de alta relevância que traz conhecimentos específicos de doenças infecto-parasitárias já que, segundo o Ministério da Saúde, através de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), no intervalo de 2010 a 2017, todo o território do estado de Rondônia está com alta criticidade para incidência de doenças infecto parasitárias.

C. Saúde das Populações Tradicionais, do Campo, da Floresta e das Águas, a ser ofertada no segundo semestre do curso. A oferta desta disciplina justifica-se principalmente pelo município de Guajará-Mirim ser considerado como o que mais abriga indígenas em Rondônia. São 32 aldeias com uma população de 4.721 indígenas. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), na cidade há as seguintes Terras indígenas: Igarapé Lage, Pacaás Novos, Rio Guaporé, Sagarana e Rio Negro Ocaia. Os indígenas são das etnias Oro Wari (Pacaás Novos), Macurap, Jaboti, Canoe, Wajurú, Tupari, Arowá, Cabixi, Uru Eu Wau Wau, Massacá e Aricapú.

Os demais conteúdos, bem como aqueles já contemplados nos componentes curriculares citados, poderão ser desenvolvidos por meio de projetos de extensão, programas e ações específicas, entre elas a Semana de Enfermagem, como ocorrido em julho de 2022, através do Projeto de Evento 1ª Semana de Enfermagem IFRO: Desafios da Enfermagem em Região de Fronteiras Geográfica, Étnica e Cultura & Prêmio IFRO 2022: Destaques da Enfermagem no Vale do Mamoré (SEI Nº 1635900), bem como Projetos e Eventos em alusão à datas comemorativas previstas em Calendário Acadêmico (SEI n. 1764804) como: Dia Mundial da Saúde, comemorado no âmbito IFRO no formato de Projeto de Ensino como o desenvolvido em abril de 2019 (SEI n. 0518666); Dia da Esclerose Múltipla, comemorado no âmbito IFRO no formato de Projeto de Ensino como o desenvolvido em agosto de 2019 (SEI n. 0665507); Dia Mundial da Fibrose Cística, comemorado no âmbito IFRO no formato de Projeto de Ensino como o desenvolvido em setembro de 2019 (SEI n. 0665493); Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, lembrado no âmbito IFRO no formato de Projeto de Ensino como o desenvolvido em setembro de 2019 (SEI n. 0665504); Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado no âmbito IFRO no formato de Projeto de Ensino como o desenvolvido em setembro de 2019 (SEI n. 0665511); Semana da Consciência Negra, comemorado no âmbito do IFRO através de Projeto de Extensão apresentado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), evento no qual os cursos subsequentes fizeram-se presentes através da organização do Subprojeto de Extensão "Vidas Cruzadas: A Violência ao Negro em Números" desenvolvido em novembro de 2019 (SEI n. 0773666), entre outras alternativas

no âmbito da tríade de ensino, pesquisa e extensão, para o englobamento destes temas

2.4 PÚBLICO-ALVO

Os candidatos interessados em concorrer a uma vaga para o curso ora ofertado, deverá possuir no mínimo o certificado de conclusão do ensino médio ou seu equivalente, e, no caso de candidato estrangeiro, o documento equivalente em seu país.

2.4.1. Forma de ingresso

A Resolução n. 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016, que dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, em seu Artigo 37º determina que:

Art. 37. O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, dar-se-á após aprovação em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo Reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO.

Desta forma, a obediência rigorosa aos critérios estabelecidos em edital de seleção, que será publicado anualmente, faz-se impreterível, posto que neste edital haverá as vertentes necessárias para realização do processo seletivo e posterior acesso ao curso.

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico de Enfermagem Subsequente, oferecido pelo Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Guajará-Mirim, deverão, dentre outros fatores, ter concluído o Ensino Médio, cujo desempenho far-se-á critério classificatório para o processo seletivo, conforme Resolução n. 71/CONSUP/IFRO, de 28 de setembro de 2016, que dispõe sobre o Regulamento para o ingresso de discentes nos Cursos Técnicos e Superiores e a reserva de vagas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, e que em seu Artigo 8º determina:

Art. 8º O processo seletivo será realizado em uma única etapa, que consistirá na classificação do candidato pelo seu desempenho (notas/conceitos) nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, de acordo com o nível e modalidade de ensino: [...] III – Subsequente ao Ensino Médio e Graduação: a Nota Final, utilizada para classificação, será obtida a partir das notas/conceitos nas disciplinas da Base Nacional

Comum Curricular, do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, do candidato, constantes no Histórico Escolar ou documento escolar oficial equivalente.

De acordo com a Lei nº 12.711/2012 e com o Decreto nº 7.612/2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, adota política de reserva de vagas para candidatos egressos de escolas públicas, que possuam baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, conforme dispõe os Capítulos II, III e IV da Resolução n. 71/CONSUP/IFRO.

O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano será indicado ao Reitor pela Direção Geral do *Campus* em consonância com a deliberação do Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos.

2.5 OBJETIVOS

2.5.1. Objetivo geral

Formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

2.5.2. Objetivos específicos

- Formar Técnicos em Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem;
- Integrar o futuro Técnico em Enfermagem com o mercado de trabalho por meio da convivência com o ambiente profissional;
- Atender a demanda dos serviços de saúde da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde para a população.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado pelo curso Técnico em Enfermagem do IFRO – *Campus* Guajará-Mirim deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção.

O profissional Técnico de Enfermagem, regulamentado pela Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986, integrará a equipe de saúde, sob a supervisão do Enfermeiro, e deve compreender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a integralidade e o direito do indivíduo à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, e adotando a comunicação, a liderança e a tomada de decisão.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde; com competências e habilidades para realizar o cuidado integral ao indivíduo, família e à coletividade.

2.6.1. Áreas de Atuação

O Curso Técnico em Enfermagem oferecido pelo IFRO – *Campus* Guajará Mirim – deverá proporcionar ao aluno condições para exercer as atividades atribuídas ao Técnico em Enfermagem, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Área de Saúde.

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Participar do planejamento e organização do trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar e fiscalizar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio-ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos de iatrogênicas, ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de enfermagem e da saúde;

- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências:

- Assistir ao Enfermeiro:
 - ❖ No planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de Enfermagem;
 - ❖ Na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
 - ❖ Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
 - ❖ Na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
 - ❖ Na prevenção e controle sistemáticos de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
 - ❖ Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à Saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
 - ❖ Participação nos programas de higiene e segurança no trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.
- Executar as atividades de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro;
- Integrar a equipe de saúde.

No término do Curso, o profissional Técnico em Enfermagem deverá ter a capacidade de desenvolver atividades inerentes a sua habilitação, promover uma assistência humanizada de qualidade, capaz de conhecer o processo saúde-doença na sua totalidade, atuando de forma reflexiva, crítica e criativa com o objetivo de atender as necessidades básicas do cliente. O profissional Técnico em Enfermagem deve atuar com a equipe multiprofissional e interdisciplinar com a finalidade de atender o paciente de forma holística, respeitando seus valores espirituais, éticos, morais, biológicos, psicológicos, sociais e

ecológicos. Precisa se conscientizar de que é dever do profissional manter-se informado no campo teórico-prático, atualizando seus conhecimentos, promovendo uma assistência livre de danos à saúde da pessoa que necessita de cuidados.

Deve-se, ainda, exibir postura ética frente aos diferentes aspectos, exercendo a Enfermagem com senso de responsabilidade, atendo-se aos direitos e deveres exigidos pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso de Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio é desenvolvido a partir de um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado do curso. A interdisciplinaridade dar-se-á por intermédio de projetos que podem ser desenvolvidos em todos os semestres, englobando toda ou parte das disciplinas segundo a demanda dos temas e o interesse da equipe de professores através do Projeto Integrador previsto nos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área, elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência do estudante e a realidade do mundo do trabalho, utilizando-se de temas geradores que orientarão a prática dialógica dessa formação, construindo, assim, uma transversalidade entre os conteúdos específicos da área do curso em questão, da gestão e de outras ciências, em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso: envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender; proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando a não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependam do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem; problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes; cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

A proposta de currículo que aqui se apresenta visa a formação de profissionais

conscientes e comprometidos socialmente, capazes de atuarem nos diversos campos da sua área da saúde, considerando que a habilitação dos cursos circunscritos a esse programa atende à necessidade de diversificação da qualificação profissional para o mercado de trabalho conforme prevê as Políticas Públicas para desenvolvimento da Rede de Atenção à Saúde pública e suplementar.

3.1.1. Transversalidade no currículo

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas a serem aplicados como conteúdos transversais, ao longo do ano, por meio de ações integradoras e interdisciplinares. Os eixos a seguir são obrigatórios no âmbito do Ensino Médio e contemplam desdobramentos de referência que poderão ser modificados ou suplementados na fase de seu planejamento.

a) Educação ambiental: a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania;

b) Estatuto do Idoso: processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos.

c) Estatuto da Criança e do Adolescente: direitos, entidades de apoio, bem-estar; infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e ao adolescente.

d) Educação para o Trânsito: melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; Educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro.

e) Educação alimentar e nutricional: alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional.

f) Saúde: educação preventiva para a saúde.

g) Educação em direitos humanos: respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto a religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas.

h) Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena: respeito à diversidade étnica e cultural, considerando a pluralidade dos diferentes sujeitos quanto às manifestações culturais das comunidades tradicionais.

A Educação Técnica Profissionalizante (ETP) em Saúde deve contemplar os principais desafios que são postos à compreensão do mundo contemporâneo, nas diferentes escalas, o

que requer destes profissionais uma sólida formação teórica e metodológica, a fim de que tal formação reflita em sua prática profissional e possa atuar frente às demandas sociais oriundas de suas diferentes relações e necessidades.

3.1.2. Estratégias de ensino previstas no curso

Para o alcance das perspectivas de aprendizagem, os docentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFRO deverão utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes, destacando:

- **AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS**

A estratégia de ensino —aula expositiva dialogada— pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.

- **AULAS PRÁTICAS**

A aula prática é uma forma de fornecer aos alunos condições para correlacionar o conhecimento teórico com a prática, colocando-os como investigadores que constroem conhecimento e tiram suas próprias conclusões, não esquecendo jamais da experiência vivida, conseqüentemente, o professor será um facilitador do aprendizado, da compreensão de conceitos e da obtenção das habilidades práticas.

- **VISITA TÉCNICA**

A visita técnica, como proposta pedagógica, tem importância em função de seu papel investigativo. A visita técnica, com fim pedagógico, proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso, os alunos podem conhecer novos lugares e novas culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.

- **METODOLOGIA DE PROJETOS**

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de discentes organizado. Essa estratégia de ensino se desenvolve em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular: aprendizagens por meio de situações-problemas. A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com

desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

- **ENSINO COM PESQUISA**

O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista, pelo qual o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e o professor sendo um agente facilitador no processo, é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Essa estratégia orienta os discentes a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Mostra-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, como cidadãos que respeitem as diferenças culturais de cada indivíduo, que valorizem o saber tradicional, cultural e científico da população. Essas metodologias citadas, acompanhadas por outras estratégias de ensino, estão fundamentadas em um novo paradigma, buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

3.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia importante de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, tanto é que foi contemplado nas políticas educacionais brasileiras, tendo como objetivo atenuar a realidade de fracasso escolar e orientar a aprendizagem dos alunos de acordo com suas necessidades. O curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, *Campus* Guajará-Mirim se organiza de modo que o curso seja aplicado como um trabalho cooperativo de professores, colegiados e pedagógico-administrativo. As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando a garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos e está pautada no diálogo. Conforme disposto no Regimento Interno do *Campus* Guajará-Mirim, é de responsabilidade da Diretoria de ensino, por meio do Departamento de apoio ao ensino, o acompanhamento pedagógico e o mesmo se dará por meio de ações como:

- ✓ Fomentar a realização de projetos e programas integrados de ensino, extensão e pesquisa, inovação e pós-graduação, em consonância com as políticas institucionais;
- ✓ Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico, responsáveis por alunos e

demais membros da comunidade que requeiram serviços do *Campus* no âmbito do ensino;

- ✓ Avaliar continuamente os processos de ensino e a aprendizagem no *Campus*, com levantamento de indicadores acadêmicos para intervenções pedagógicas necessárias;
- ✓ Supervisionar as atividades não presenciais ou semipresenciais realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos cursos presenciais;
- ✓ Obter, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por curso, disciplina e turma, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
- ✓ Obter, instruir e avaliar os planos de ensino e os resultados parciais, finais e especiais das avaliações e cômputo de notas e frequências, nos prazos estabelecidos em calendário e conforme os regulamentos do IFRO;

3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular

Em conformidade com a Resolução N° 88/CONSUP/IFRO/2016, os projetos pedagógicos de cursos destinados a mais de um *Campus* deverão ser elaborados ou reformulados com o envolvimento de diálogos entre as equipes responsáveis pelos projetos em todos os Campi contemplados, podendo haver até 10% de flexibilização de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/IFRO apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao Curso Técnico em Enfermagem são:

- ✓ Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- ✓ Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- ✓ Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação.

3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais

Até 20% da carga horária de cada disciplina, excetuando-se a prática profissional supervisionada, poderá ser executada por meio de Atividades não presenciais. As aulas não

presenciais devem ter o mesmo tempo, complexidade e conteúdo previsto no ementário do documento em tela, apenas em regime e metodologia diferentes, com o suporte necessário e devido.

A carga horária de Atividades não-presenciais se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará exclusivamente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas descritas a seguir:

- ✓ Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- ✓ Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- ✓ Quiz: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- ✓ Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- ✓ Atividade off-line: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- ✓ Tele aulas: aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- ✓ Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

Cada plano de ensino dos professores, por disciplina, deve prever os elementos gerais e os elementos específicos de EaD, que trarão metodologias específicas para a carga horária parcial.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades não presenciais, sejam as usadas no AVA, e a equipe diretiva de ensino, pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. Os

planos de ensino, constando suas respectivas atividades não-presenciais, devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares, para tanto, devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

3.1.5.1 Atividades de Tutoria

No *Campus* Guajará-Mirim, a tutoria, em todas as modalidades de cursos, será realizada integralmente pelos próprios professores das disciplinas que ministram. Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor. A experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA adotada e das ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas à distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo ensino-aprendizagem.

3.1.6. Outras atividades previstas para o curso

A realização de outras atividades relacionadas ao curso é prevista a fim de aprimorar a formação básica, profissional e cidadã dos discentes, de forma que o processo de ensino aprendizagem aconteça de maneira mais significativa. Conforme Previsto no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, no decorrer do curso serão trabalhadas as seguintes atividades:

Atividade de Extensão: A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, deve promover a interação transformadora entre o IFRO e a sociedade, que pode ser computada como aula quando envolve a turma, mediante aprovação da Diretoria de Ensino;

A) Visita Técnica: atividade orientada de alunos e professores a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado ou a projetos, com

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta de currículo que aqui se apresenta visa a formar profissionais conscientes e comprometidos socialmente, capazes de atuarem nos diversos campos da sua área de formação, mais especificamente na Enfermagem, considerando que a habilitação desse curso é para a atuação de profissionais Técnicos em Enfermagem.

A formação do profissional Técnico em Enfermagem deve contemplar os principais desafios que são postos à compreensão do mundo contemporâneo, nas diferentes escalas, o

que requer deste profissional uma sólida formação teórica e metodológica, a fim de que tal formação reflita em sua prática profissional e possa atuar frente às demandas sociais oriundas de suas diferentes relações e necessidades.

A organização curricular aborda os conteúdos, da formação profissional técnica de nível médio, inerentes à formação do técnico em Enfermagem, na forma subsequente, tendo um currículo em que constam:

Formação profissional - o currículo com 19 disciplinas distribuídas em três semestres e 5 estágios distribuídos em um semestre no intuito de preparar o discente para a atuação profissional como Técnico em Enfermagem.

Complementação e atualização de estudos - (ciências da natureza, humanas linguagens) - como forma de enriquecimento curricular, contribuirão para a incorporação de valores e práticas sociais imprescindíveis às relações de trabalho e vida cidadã.

Estágio - curricular supervisionado com o objetivo de preparar o discente para o exercício profissional competente, vivenciado em situações reais de trabalho. Além disso, o discente poderá realizar, no período do curso, o estágio não obrigatório como uma atividade complementar à sua formação profissional.

Assim constituindo-se: currículo com **1200** horas/relógio distribuídas em 3 semestres letivos e em 22 disciplinas e Estágio Supervisionado em 1 semestre com **400** horas, que oportunizarão a imersão do profissional em formação nos mais diversos cenários da assistência de enfermagem. Conforme abaixo organizadas e discriminadas:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM/RO – 2023

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO - CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM APROVADA PELA RESOLUÇÃO N° xx/REIT - CEPEX/IFRO, de xx de xxxx de 2024			
HORA-AULA: 50 MINUTOS			
Semestre	Disciplinas	CH Hora aula	CH Hora Relógio
1º	Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho	40	33,33

	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	40	33,33
	Matemática Aplicada à Enfermagem	40	33,33
	Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	60	50
	Português Instrumental	40	33,33
	Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana	80	66,66
	Informática Aplicada à Enfermagem	40	33,33
SUBTOTAL		340	283,31
2º	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	60	50
	Semiologia e Semiotécnica	100	83,33
	Saúde do Adulto e Idoso	80	66,66
	Legislação e Ética profissional	40	33,33
	Enfermagem em Doenças Tropicais	80	66,66
SUBTOTAL		360	300
3º	Enfermagem em Clínica Médica	80	66,66
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	80	66,66
	Enfermagem em Saúde Mental	60	50
	Enfermagem em Urgência e Emergência	80	66,66
	Saúde das Populações Tradicionais, do Campo, da Floresta e das águas	40	33,33
SUBTOTAL		340	283,31
4º	Empreendedorismo	40	33,33
	Vigilância em Saúde	60	50
	Saúde do Neonato da Criança e do Adolescente	100	83,33

	Enfermagem em Saúde Coletiva	60	50
	Enfermagem em Saúde da Mulher	100	83,33
SUBTOTAL		360	300
5° - Estágio Supervisi onado	Atenção Primária em Saúde I – Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde	120	100
	Atenção Secundária e Terciária em Saúde I - Clínica Médica, Pediatria, Maternidade, Saúde da Mulher e do Idoso.	120	100
	Atenção Primária em Saúde II – Saúde Mental, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Homem e do Idoso	120	100
	Atenção Secundária e Terciária em Saúde II – Urgência e Emergência, e Cirúrgica	120	100
SUBTOTAL		480	400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1920	1600

4. AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho do aluno, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Possibilitará o diagnóstico sistemático do ensino-aprendizagem, prevalecendo os —[...] aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme previsão na LDB 9.394/96, artigo 24, inciso V, —al. Será realizada por meio das seguintes estratégias, o menos:

I) Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diários de classe, cadernos de anotação;

II) Autoavaliação;

III) Análise das produções dos alunos (projetos, relatórios, artigos, ensaios, exercícios, demonstrações);

IV) Apuração da assiduidade e avaliação da participação ativa nas aulas;

V) Aplicação de atividades específicas de diagnóstico (exames, debates, testes, experimentos, provas, questionários, fóruns).

A avaliação da aprendizagem —deverá ocorrer sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por bimestre, módulo, ou etapa, em que nenhum deles ultrapasse 60% da nota além de outros critérios e procedimentos de avaliação que estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio em vigência, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O Estágio Supervisionado Curricular, no âmbito do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio, conforme orienta o Artigo 3 A Resolução No 11/REIT - CONSUP/IFRO, de 25 de abril de 2023, será na modalidade “estágio obrigatório”, a fim de atender às determinações das diretrizes curriculares, em especial aquelas contidas nas orientações de “carga horária mínima” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e ainda aquelas estabelecidas pela Legislação Profissional contida na Lei nº 7.498, de 25/07/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências, e no Decreto nº 94.406, de 08/06/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências, na Res. 371/COFEN, de 08/09/2010, que trata da obrigatoriedade da supervisão do estágio na formação técnico profissional em enfermagem, bem como estabelece a relação entre o número de estagiários por supervisor/preceptor, assim como a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de enfermagem, e na Res. 609/COFEN, de 01/07/2019, que atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem”. Conforme orienta o Artigo 22 da Res. Nº 11/REIT - CONSUP/IFRO/ 2023, todos os estágios no âmbito do presente programa terão acompanhamento efetivo por um professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente. Porém, especificamente para o Curso Técnico em Enfermagem, considerando a Res. 371/COFEN, de 08/09/2010, que trata da obrigatoriedade da supervisão do estágio na formação técnico profissional em enfermagem, bem como estabelece a relação entre o número de estagiários por supervisor/preceptor, assim como a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de enfermagem. O Estágio Curricular Supervisionado é também modalidade de ensino, portanto este estágio é supervisionado exclusivamente por docente enfermeiro, **devidamente vinculado ao IFRO campus Guajará-Mirim.**

Os estágios poderão ser realizados em instituições públicas e privadas em diferentes níveis de atenção à saúde, proporcionando ao aluno vivenciar situações diversas de cuidado. Excepcionalmente, o aluno poderá aproveitar o trabalho como estágio obrigatório e equiparar atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como mobilidade estudantil, desde que atendidas as condições exigidas nas normativas vigentes. A realização de estágio é

condição necessária para a conclusão do curso técnico em enfermagem.

Conforme também orienta o Artigo 6 da Resolução No 11/REIT - CONSUP/IFRO, de 25 de abril de 2023, os estágios no âmbito do presente programa terão relação com o eixo formativo do curso ao qual o educando estagiário frequenta. Sendo constituído de uma carga horária total de 400 horas (relógio).

As concedentes de estágio, que receberão o estudante para a realização das atividades previstas, serão instituições de saúde públicas e/ou privadas nacionais e do exterior, de diferentes níveis de atenção à saúde, proporcionando ao aluno vivenciar situações diversas de cuidado, com que o IFRO celebre parceria, acordo de cooperação técnica e/ou convênio para realização de estágio de seus alunos.

Além do Termo de Convênio e/ou Cooperação Técnica para oferta de estágio, será celebrado, de forma tripartite: 1. Termo de Compromisso de Estágio, consignando as responsabilidades do estagiário, da instituição de ensino, neste caso o IFRO, e da parte concedente, devendo todas as partes zelar pelo cumprimento das determinações constantes do respectivo termo; 2. Plano de Atividades do estagiário, elaborado pela Coordenação do Curso em acordo com aluno e com a parte concedente, a fim de assegurar a relação das atividades a serem desenvolvidas com o eixo formativo do curso e o cumprimento da legislação constante na Lei nº 11.788/2008, dentre elas aquela prevista do Art. 10, Parágrafo I, quanto ao cumprimento de carga-horária máxima de 4 horas/dia de estágio em razão da concomitância para com as aulas teóricas do curso, e aquelas previstas no Decreto 5.452/43, quanto à restrição de realização de atividades penosas no âmbito do estágio profissional, quais seja: trabalho noturno; em locais considerados perigosos e insalubres; e em locais prejudiciais à moralidade; e 3. Seguro de Acidentes Pessoais para os estagiários, com cobertura para todo o período de duração do estágio cuja contratação será de responsabilidade da instituição de ensino, neste caso o IFRO, mas cuja cópia da apólice, compatível com valores de mercado, deverá ser disponibilizada também à concedente.

As atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio deverão ainda estar de acordo com as atribuições e competências dos profissionais de enfermagem que estão descritas na Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e no Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 que regulamenta a referida lei.

Neste sentido, a fim de corroborar o cumprimento de toda a legislação e regulamentação descrita em epígrafe, e também a fim de articular conhecimentos teóricos e práticos construídos no transcorrer do curso e do estágio, o estudante deverá elaborar

relatório, feito individualmente e diariamente, devendo conter as atividades realizadas durante o estágio, destacando-se a importância e ligação com os conteúdos teórico-práticos desenvolvidos no âmbito do curso, além de uma reflexão pessoal sobre estas atividades. Pois as atividades realizadas e descritas nesse relatório serão identificadas conforme data e horário de execução, devendo ater-se à relação com o eixo formativo do curso que educando estagiário frequenta, bem como conter a chancela (assinatura) do supervisor de estágio, atestando assim a veracidade das informações relatadas.

Considerando que a interposição de justificativas legais para faltas apenas justificam as faltas do aluno, mas jamais as abonarão, e diante da impossibilidade de reposição de atividades de estágio em razão da execução do cronograma de estágio supervisionado, cuja inflexibilidade emanada da execução de cronograma semestral de disponibilização de campos pelas concedentes, e do provisionamento financeiro para contratação e escalonamento pré-estabelecidos anualmente de supervisores colaboradores externos bolsistas, a certificação de 100% de aproveitamento do estágio supervisionado somente será concedida ao aluno que tenha efetivamente e presencialmente integralizado a carga horária do estágio supervisionado, ou seja, 400 horas.

Nos casos de manifestação em contrário por parte do aluno em relação a obrigatoriedade de cumprimento de 100% da carga horária de estágio supervisionado, deverá este ser orientado quanto à impossibilidade do registro e credenciamento profissional junto ao Conselho Regional de Enfermagem sem o cumprimento mínimo de 400 horas de estágio supervisionado e, por conseguinte, de todos os componentes curriculares que integram estas horas, ou seja, todas as áreas de estágio estabelecidas em matriz curricular. Contudo, se ainda assim o aluno interpor solicitação de certificação, deverá o certificado/diploma e seu histórico escolar conter a anotação da fração da carga horária de estágio supervisionado integralizada pelo mesmo e imediata comunicação oficial da situação ao Conselho Regional de Enfermagem da região.

6. REQUISITOS DE FORMAÇÃO DOCENTE POR COMPONENTE CURRICULAR

Os Requisitos de Formação Docente por Componente Curricular estão expressos abaixo na forma da seguinte tabela direta.

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO DOCENTE
01	Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho	Nível superior em Enfermagem
02	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Nível Superior em qualquer área
03	Matemática Aplicada à Enfermagem	Nível Superior em Matemática
04	Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	Nível superior em Enfermagem, Biologia ou Biomedicina
05	Português Instrumental	Nível Superior em Letras Português
06	Legislação e Ética Profissional	Nível superior em Enfermagem
07	Fundamentos de Anatomia e Fisiologia humana	Nível Superior em Enfermagem,
08	Informática Aplicada à Enfermagem	Nível Superior em Informática
09	Empreendedorismo	Nível superior em Administração
10	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Nível superior em Enfermagem, Farmácia e Biomedicina
11	Semiologia e Semiotécnica	Nível superior em Enfermagem
12	Enfermagem em Saúde Coletiva	Nível superior em Enfermagem
13	Saúde do Adulto e Idoso	Nível superior em Enfermagem
14	Enfermagem em Saúde do Neonato, Criança e Adolescente	Nível superior em Enfermagem
15	Enfermagem em Doenças Tropicais	Nível superior em Enfermagem
16	Vigilância em Saúde	Nível superior em Enfermagem, Biologia, Biomedicina ou Farmácia.
17	Enfermagem em Clínica Médica	Nível superior em Enfermagem

18	Enfermagem em Saúde da Mulher	Nível superior em Enfermagem
19	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Nível superior em Enfermagem
20	Enfermagem em Saúde Mental	Nível superior em Enfermagem
21	Enfermagem em Urgência e Emergência	Nível superior em Enfermagem
22	Saúde das populações tradicionais, do campo, da floresta e das águas	Nível superior em Enfermagem
23	Estágios Supervisionados	Nível superior em Enfermagem

7. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelas Escolas Técnicas, Agro técnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede de 105 anos, com origem no Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

O IFRO é uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica atuando também na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade.

Territorialmente, o Instituto Federal de Rondônia está presente em vários municípios do estado, ofertando Educação presencial em 08 (oito) campus presenciais e Educação à Distância, além dos 25 polos já atendidos, o IFRO formalizou termo de cooperação com o Governo do Estado para o atendimento de mais 176 polos de EaD.

7.1 HISTÓRICO DO *CAMPUS* DE GUAJARÁ-MIRIM

O *Campus* Guajará-Mirim teve sua concepção inicial idealizada em 2009, com a então gestão do professor Raimundo Vicente Gimenez, na ocasião, Reitor do Instituto Federal de Rondônia. Esta unidade do IFRO foi concebida para atender a população da região que engloba os municípios de Guajará-Mirim, Nova Mamoré e, inclusive, a cidade boliviana de Guayaramirin, com a pretensão de atuar como escola de fronteira. No ano de 2011, a então Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, autorizou a implantação de novos campi dos Institutos Federais em todo o Brasil, o que proporcionou o início do estreitamento das relações entre a gestão do IFRO e a gestão municipal da cidade de Guajará-Mirim, para tratar da implantação do atual Campus. Diante disso, no ano de 2012, a Câmara Municipal de Guajará Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da

sede da nova unidade do Instituto Federal de Rondônia e, a sua excelência o prefeito sancionou a Lei 1.548/2012 de doação do terreno, com uma área total superior a 30 (trinta) mil metros quadrados.

Os procedimentos legais foram realizados e, então, a área que era ocupada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura passou a ser de propriedade do IFRO. No mês de fevereiro de 2012, o Senhor Atalibio Pegorini, então prefeito da cidade de Guajará Mirim, assinou o —Termo de Compromisso para o credenciamento do município na condição de beneficiado com a instalação do oitavo Campus do IFRO no estado de Rondônia. De imediato, o IFRO passou a ofertar o ensino na modalidade a distância, com a implantação de um Polo EaD, disponibilizando 10 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio à população do município. Em janeiro de 2013, as obras do novo Campus tiveram início, através da Ordem de Serviço número 17, de 20 de dezembro de 2012. Com estas atividades em andamento, foi projetado o início das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus para o ano de 2014, inclusive com a transferência do polo EaD para as instalações da unidade, porém, neste mesmo ano, a região foi assolada por grandes alagações, o que isolou o município, impossibilitando a chegada dos materiais necessários para a conclusão da obra, bem como demais mercadorias para a região e, conseqüentemente, a obra sofreu atraso e o novo cronograma de funcionamento passou para o segundo semestre de 2015.

Com o *Campus* concluído, dia 27 de julho de 2015, foi realizada a aula inaugural do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática concomitante ao Ensino Médio, na modalidade presencial e, na seqüência o Polo EaD passou a funcionar nas dependências do campus como era previsto.

Em 02 de fevereiro de 2016, mais de 110 alunos de Guajará-Mirim e região ingressaram no Campus, iniciando assim mais dois cursos, a saber: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio e o Técnico em Segurança no Trabalho concomitante ao Ensino Médio, sendo o último ofertado pelo PRONATEC. Em 10 de maio de 2016, o Campus foi oficialmente inaugurado em Brasília. Foi firmado, em agosto do mesmo ano, o Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017, iniciaram-se dois cursos: o Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio e o curso de Graduação Licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC. No ano de

2018, iniciaram-se dois cursos: O Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) e o curso Técnico em Vigilância em Saúde subsequente ao Ensino Médio, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC desenvolvidos na unidade durante o ano letivo de 2018. No primeiro semestre de 2019, foram ofertados os cursos de Graduação Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas e no decorrer do ano letivo houve a oferta e conclusão de cursos FIC em idiomas tais como, Inglês, Espanhol, Francês, LIBRAS e Wari', este último é um dos idiomas indígenas da região. Ainda no referido ano, ocorreu a oferta presencial do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* do *Campus*, intitulado Ensino de Ciências e Matemática.

Em 2020, foi iniciado o curso Técnico em Enfermagem, subsequente ao Ensino Médio. No mesmo ano, o campus Guajará-Mirim ofertou, como um dos polos EaD, o curso de Pós-graduação *lato sensu* MBA (Master Business Administration) em Gestão de Instituições Públicas, em parceria com o campus Porto Velho Zona Norte.

Em 2021, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018- 2021), foi ofertada a segunda especialização presencial, denominada Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

8. EMENTÁRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

8.1 PRIMEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Biossegurança e Saúde e Segurança do Trabalho				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.044 0
OBJETIVO GERAL:				
Conhecer e orientar a adoção de posturas e comportamentos que garantam a segurança e a biossegurança tanto do profissional quanto do paciente, bem como desenvolver habilidades para responder efetivamente em situações de risco ou acidentes em que sejam necessárias intervenções de primeiros cuidados e socorro.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e estar apto a aplicar as normas de biossegurança, rotinas de profilaxia, higiene pessoal e ambiental, no tratamento do cliente/paciente, considerando a legislação, as normas de segurança e os princípios de prevenção de acidentes no trabalho, bem como a importância no uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e Equipamentos de Proteção C – EPCs;• Conhecer as normas (NRs) e estar apto a aplicar as medidas preventivas em relação aos agentes de riscos de acidentes presentes no ambiente de trabalho, quer sejam estes ergonômicos, químicos, biológicos ou físicos.				
REFERÊNCIAS BÁSICA:				
HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança . 3. ed. São Paulo/SP: Manole. 2017. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 542.10289 M294).				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				
PIRES, Marco Túlio Baccarini. Manual de urgências em pronto-socorro . 11. ed. São Paulo/SP: Gen. 2017. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 616.025 P667m).				
SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos . LTr Editora, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MXZ8EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=NRs+comentadas&ots=ZWpti6Ntgn&sig=aVN0IkH6hgG9loffGtiP4ngVQPU . Acesso em: 05/01/2023.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Orientação Para Prática Profissional e Pesquisa				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.0022
OBJETIVO GERAL:				
Capacitar para o uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como desenvolver a leitura, interpretação, elaboração de textos técnicos.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona a ambientação com as plataformas virtuais de aprendizagem (AVA, IFRO Mobile e SUAP); • Desenvolver habilidades em ler e interpretar textos técnicos; • Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica; • Interpretar artigos científicos da área da saúde; • Elaborar projetos de pesquisa e de extensão. 				
EMENTA:				
Ambientação com as plataformas virtuais de aprendizagem (AVA, IFRO Mobile e SUAP). Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Comunicação oral e escrita. Diferentes formas de expressão escrita: científica e não científica. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo/SP: Atlas. 2017. (Biblioteca IFRO Guajará-Mirim/RO, Registro n. 001.42 G463c).</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 5. ed.. Curitiba/PR: Juruá, 2015. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 001.42 I82n).</p>				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . 9. ed. São Paulo/SP: Vozes, 2014. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 808.066 O48t).				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Matemática Aplicada à Enfermagem				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.0436
OBJETIVO GERAL:				
Proporcionar ao discente aprimoramento em relação à Razão, Proporção, Regra de três simples e Cálculo de dosagens.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sobre matemática básica; • Realizar cálculo de dosagem de medicamento. 				
EMENTA:				
Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Regra de Três Simples. Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades. Cálculo de dosagens.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
IEZZI Gelson, DOLCE Osvaldo, DEGENSZAJN David, PERIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de Matemática: ciência e aplicações, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				
STOCCOSMOLE Kátia Cristina. Matemática. Ensino médio. vols. 1, 2 e 3 – 1ª, 2ª, 3ª séries DINIZ Maria Ignez de Souza Vieira – 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: MPI - Microbiologia, Parasitologia e Imunologia				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
40	8	60	12	SUB.0439
OBJETIVO GERAL:				
Desenvolver capacidades para a compreensão da relação parasito-hospedeiro e do funcionamento do sistema imunológico humano frente às doenças infecciosas e parasitárias.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> · Caracterizar os principais grupos de microrganismos de importância médica e sanitária; · Conhecer as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional, enfatizando suas estreitas relações com os homens; · Fornecer os fundamentos básicos da microbiologia aplicada às ciências da saúde; · Descrever as principais técnicas laboratoriais utilizadas para o diagnóstico das doenças infecciosas e parasitárias. · Desenvolver a capacidade de interpretar resultados laboratoriais confrontando com a patologia do paciente. 				
EMENTA:				
<p>A disciplina de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia aborda as características imunológicas e patogenicidade das bactérias, vírus, fungos, protozoários e verminoses. O crescimento, a sobrevivência e a morte de microrganismos patogênicos e parasitários. Introdução ao estudo da imunologia básica. Relação parasito- hospedeiro. Antígeno. Anticorpo. Resposta imune inespecífica e resposta específica. Sistema complemento. Hipersensibilidade. Imunodeficiência.</p>				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>FERREIRA, A. W.; MORAIS, S. L. Diagnóstica laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>FORTE, W. C. N. Imunologia básica e aplicada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

DE CARLI, G. A. **Diagnóstico laboratorial de parasitoses humanas**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

ENGELKIRK, P. G.; ENGELKIRK-DUBEN, J. Burton. **Microbiologia para ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

STROHL, W. A.; ROUSE H.; FISHER, B. D. **Microbiologia ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2004

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Português Instrumental

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.0261

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar a competência linguística do discente para que possa exercê-la de maneira adequada em qualquer situação que se apresente, sabendo discernir e decidir a respeito de que padrão linguístico a ser utilizado: seja ele coloquial no traquejo com o paciente/cliente, culto valorizado socialmente e no contexto acadêmico, ou ainda as terminologias técnicas e jargões próprios da área de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver no discente a capacidade de pensar por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação e estudos das normas gramaticais;
- Abordar a língua portuguesa como instrumento de sensibilização, interpretação e produção do texto acadêmico, da assistência direta ao paciente/cliente e da comunicação com outros profissionais, de forma clara, precisa, compreensível e apropriada para cada contexto;
- Conhecer, compreender e estar apto a utilizar as principais terminologias técnicas e jargões próprios da área de saúde e compreender as rotinas de anotações técnicas próprias do âmbito profissional, estando os alunos aptos a realização das mesmas para ingresso nas atividades práticas profissionais supervisionadas (estágio).

EMENTA:

Denotação e conotação. Funções da linguagem. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Formalidade e informalidade. Conhecimentos gramaticais: grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia, acentuação. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação. Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Pontuação. Terminologia Técnica: Estrutura de palavras: prefixos, infixos e sufixos das terminologias técnicas, relacionadas à prática profissional em saúde. Produção de Texto: Compreensão e Interpretação de texto. Tipos e gêneros textuais. Leitura e escrita de textos técnicos como anotações, evolução e “Relatórios de Enfermagem” (prontuário), utilizando as terminologias técnicas, siglas, abreviações e jargões próprios da área de saúde. Elaboração de relatório de atividades práticas supervisionadas (estágio).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8. ed. Porto Alegre/RS: Artmed. 2014. (Biblioteca IFRO-Guajará Mirim/RO, Registro n. 610.73 A385a).

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo/SP: Atlas. 2021. (Biblioteca IFRO-Guajará Mirim/RO, Registro n. 469.07 M488p).

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em Enfermagem**. 4. ed. São Paulo/SP: Martinari, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CEREJA, William Roberto. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 4. ed. São Paulo/SP: Atual., 2019. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n.469.5 C414g).

DE CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz; CIANCIARULLO, Tamara. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Cap. 7 - Terminologia Cirúrgica. São Paulo/SP, 2016. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 617.0231 E569).

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. Saraiva Educação S.A, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=W4VnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP6&dq=livro+portugues+instrumental&ots=_eL9b7N7Ta&sig=ayeu-3kV4ALRUPIFqJ0Ht987DOE. Acesso em 06/01/2023.

WERNECK, Alexandre Lins. **Glossário de termos médicos**. Disal Editora-Bantim, Canato e Guazzelli Editora Ltda, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=i93BDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&dq=terminologia+m%C3%A9dica+livro&ots=kxRBsj9nk&sig=lyzbLgcLGdwg5ubbiFY4vULxirI>. Acesso em 06/01/2023.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
50	14	80	16	
OBJETIVO GERAL:				
Identificar as estruturas do corpo humano e suas características constitucionais e propriedades funcionais, por meio do conhecimento dos diferentes sistemas orgânicos a fim de facilitar o desenvolvimento de enfermagem.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades de conceitualização e descrição das estruturas macro-anatômicas do corpo humano; • Oportunizar a capacidade de caracterização das estruturas micro anatômicas e suas interações na constituição de tecidos e órgãos do corpo humano; • Propiciar a compreensão básica da fisiologia e das interações funcionais dos órgãos, aparelhos e sistemas nos processos vitais do corpo humano. 				
EMENTA:				
<p>Introdução ao estudo da Anatomia e Fisiologia Humanas: Princípios e nomenclatura aplicados à anatomia e à fisiologia; Fatores gerais de variação anatômica; e Posições, planos, descrições, segmentos e divisão do corpo humano. Anatomia e Fisiologia dos sistemas que compõem o organismo humano: Esquelético; Articular; Muscular; Respiratório; Córdio Circulatório e linfático; Digestório; Urinário; Genital/reprodutor; Endócrino; Nervoso; e sensorial.</p> <p>Conhecimentos necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais e nas doenças.</p>				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. (Biblioteca IFRO Guajará-Mirim/RO, Registro n. 611 D182a).</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.</p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca IFRO Guajará-Mirim/RO, Registro n. 611 S117).</p>				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				

ASHWELL, Ken. **Manual de anatomia do exercício**. São Paulo: Blucher, 2013. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 613.71 A831m).
 NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Informática Aplicada à Enfermagem				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
22	10	40	8	SUB.0441
OBJETIVO GERAL:				
Conhecer os sistemas de informações em saúde bem como a alimentar os dados.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear os sistemas de informação em saúde; • Conhecer as planilhas eletrônicas; • Conhecer e manusear os editores de texto. 				
EMENTA:				
Introdução à Informática. Planilhas eletrônicas. Editores de texto. Acesso a banco de dados e internet. Ferramentas de informática como sistema de informação em saúde para atualização e prática do profissional da área de saúde. Informatização do Sistema de Assistência de Enfermagem e Prontuário Eletrônico.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
BENINI FILHO, Pio Armando ; MARÇULA, Marcelo. Informática - Conceitos & Aplicações: Conceitos & Aplicações . 3. ed. São Paulo: Érica, 2008. 4 exemplar(es) Informática Aplicada. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 10 exemplar(es). MARIN, Heimar F. Informática em Enfermagem . 1. ed.: São Paulo: EPU, 1995				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				
CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Informática: Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia: Livro de Exercícios . Edição: 3. ed.: São Paulo: Atlas, 2003. REZENDE, Deniz Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 5 exemplar(es)				

8.2 SEGUNDO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Farmacologia aplicada à Enfermagem				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
40	8	60	12	SUB.0444
OBJETIVO GERAL:				
Identificar e analisar os espectros gerais de ação das drogas sobre o organismo vivo. Caracterizar as modificações induzidas pelos agentes farmacológicos.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar as vias de administração dos fármacos, com as formas farmacêuticas e os fatores que interferem na absorção e biodisponibilidade dos fármacos; Conceituar farmacologia e descrever suas divisões, objetivos e origem das drogas; • Descrever as vias de administração de medicamentos e os tipos de transporte de fármacos através das barreiras biológicas. • Estudar as propriedades farmacológicas, os mecanismos de ação e os efeitos colaterais das drogas que agem no sistema nervoso periférico. 				
EMENTA:				
Noções de farmacologia. Vias de Administração de Fármacos. Origem das drogas. Fórmula farmacêutica. Formas farmacêuticas: líquidas, sólidas, semi-sólidas e gasosas. Ação dos medicamentos: local e sistêmico. Absorção, distribuição, excreção das drogas no organismo. Posologia e diluição de medicamentos.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
CLAYTON, BRUCE D. & STOCK, YVONNE N. Farmacologia na prática em enfermagem . Rio de Janeiro: Elsevier/Medicina Nacionais. 15a ed. 2012. GOLDENZWAIG, N. C. Administração de medicamentos em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RANG, H. P., DALE, M. M., RITTER, J. M., FLOWER, R. J. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				

CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973
 CORBETT, C. E. P. **Farmacodinâmica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
 PAGE, C. P. **Farmacologia Integrada**. Barueri: Manole, 2004.
 PRADO, F.C. **Atualização Terapêutica**. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
 SERTIE, J. A. A.. **Biodisponibilidade e Farmacocinética**. São Paulo: Atheneu. ZANINI, A. C. **Farmacologia Aplicada**. São Paulo: Atheneu.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Semiologia e Semiotécnica				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
50	30	100	20	SUB.0442
OBJETIVO GERAL:				
Utilizar os conhecimentos técnicos-científicos para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado integral ao ser humano, família e comunidade no processo saúde-doença.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e atender as necessidades básicas da pessoa no campo da higiene, conforto e segurança; • Especificar os aspectos fundamentais dos procedimentos de enfermagem em relação à admissão, alta da pessoa e transferência do paciente hospitalizado; • Sensibilizar o aluno acerca da humanização da assistência de enfermagem; • Conhecer e executar as técnicas da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle de infecção hospitalar; • Realizar procedimentos dentro das técnicas básicos de enfermagem; • Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do paciente. • Conhecer e prestar assistência de enfermagem ao paciente quanto à administração de medicamentos. 				
EMENTA:				

História da Enfermagem. Necessidades humanas básicas. Processo de Enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de Enfermagem. Exame físico. Sinais Vitais. Curativos. Tipos de feridas. Vias de administração de medicamentos. Técnicas de administração de medicamentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell *et al.* (org.). **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia LydieVouex. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BENSENOR, I.M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KAWAMOTO, E. Emi. **Fundamentos de Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997.

PORTO, C.C. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Saúde do Adulto e Idoso

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
54	10	80	16	SUB.0445

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos oportunidades para promover assistência integral ao idoso no atendimento de suas necessidades básicas, identificando as especificidades do processo de envelhecimento sob os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos para promoção da atenção à saúde integral do idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia.
- Conhecer a Legislação brasileira sobre os direitos dos idosos.
- Realizar ações de modalidades de atenção ao idoso.
- Identificar os cuidados ao idoso nos diferentes contextos, gerenciando a assistência de enfermagem.
- Relacionar a assistência de enfermagem que envolvem as principais Síndromes geriátricas.
- Identificar as alterações do processo de envelhecimento senescente e senilidade, promovendo saúde e a inclusão social, atenção à família e cuidadores.
- Avaliar os cuidados de enfermagem específicos no atendimento geriátrico em situações de finitude, cuidados paliativos e luto.

EMENTA:

A sociedade que envelhece. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de enfermagem:** um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FREITAS, E. V. & PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria Elena (orgs.). **Assistência Ambulatorial ao Idoso.** Campinas: Alínea, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- PORTO, C.C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso – Lei nº10.741 06/10/2003.** Política Nacional do Idoso. LEI n. 8.842 de janeiro de 1994.
- MORAES E.N. **Avaliação Multidimensional do Idoso:** a consulta do idoso - Instrumentos de rastreio. Belo Horizonte: Folium, 2010.
- MORAES E.N. **Estratégias de Prevenção de Doenças e Gestão da Clínica.** Ed. Folium, 2011.
- MORAES E.N. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Legislação e Ética Profissional				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.0437
OBJETIVO GERAL:				
Conhecer as bases éticas e legais para o exercício da Enfermagem. Conhecer o papel do técnico em Enfermagem no exercício legal da profissão com base nos conhecimentos de deontologia que regulamentam suas atividades.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a responsabilidade legal do profissional de Enfermagem com a finalidade de discutir os princípios da ética; • Discutir a ética enquanto significado da humanização na conduta efetiva do exercício profissional; • Contextualizar o comportamento ético e moral do técnico em enfermagem, com base nas normas, princípios e deveres pertinentes à conduta ética profissional; • Desenvolver capacidades para exercer a Enfermagem pautada em princípios éticos; e • Conhecer e analisar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão. 				
EMENTA:				
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo da Ética: Conceituações: Ética, Moral, Deontologia da Enfermagem, Bioética, Consciência, Negligência, Imprudência, Imperícia. Princípios Éticos da Enfermagem: liberdade e consciência. Declaração universal dos direitos humanos e direitos do paciente. Aspectos éticos/legais do prontuário do paciente. Prática Profissional e Ética no contexto das Políticas de Saúde. • Legislação da Enfermagem: Lei nº 5.905/73 – Criação COFEN/COREN; Lei nº 2.604/55 - Regula o Exercício da Enfermagem Profissional; Lei nº 7.498/86 - Regulamentação do Exercício da Enfermagem; Res. COFEN 564/2017 - Novo Código De Ética Dos Profissionais de Enfermagem. • Aspectos éticos na Enfermagem/Situações e dilemas ético-legais: O sigilo profissional; Exclusão social por questões de raça, gênero e minorias; Aborto; Eutanásia/distanásia/ortotanásia; Doação e transplante de órgãos; injurias e violência à criança e a mulher; Assédio moral / Violência Simbólica; e Desinformação e Negacionismo em Saúde. 				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				

BARSANO, PAULO ROBERTO *et al.* **Ética profissional**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=aYqwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=conceitos+b%C3%AAsicos+%C3%A9tica+moral&ots=hD7H10Elzg&sig=0fVY80DD0pZzIGSwxAveIJomvg>. Acesso em: 05/01/2022.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen n 564/2017**. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao_cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 05/01/2023.

PEREIRA, D. *et al.* **Ética e bioética no exercício profissional de enfermagem**. Cadernos UniFOA. São Paulo/SP, 2012. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1849>. Acesso em: 05/01/2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DINIZ, Debora. **O que é bioética**. 1. ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 2002. (Biblioteca IFRO Guajará-Mirim/RO, Registro n. 174.2 D585q).

JUNGES, José Roque. **Bioética: hermenêutica e casuística**. São Paulo/SP: Unisinos., 2010. (Biblioteca IFRO-Guajará Mirim/RO, Registro n. 174.2 J953b).

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Doenças Tropicais

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
54	10	80	16	-

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os principais agentes etiológicos virais, bacterianos, parasitários e fúngicos e seus condicionantes nas doenças infecciosas no homem, abordando aspectos de prevenção e controle, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem específicos para essas infecções

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a importância da vigilância epidemiológica para o combate das doenças virais, bacterianas, parasitárias e fúngicas em nosso meio e quais as medidas de controle adotadas;
- Compreender como a doença é transmitida para os seres humanos, seus sintomas, período de incubação e os sinais clínicos observados;
- Conhecer e estar apto a aplicar os métodos de prevenção, controle, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem específicos das doenças viróticas, bacterianas, parasitárias e fúngicas, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis.

EMENTA:

Características gerais de vírus, bactérias, parasitas e fungos. Caracterização etiopatogênica das doenças infecciosas. Principais doenças bacterianas. Principais doenças virais. Principais doenças parasitárias. Principais doenças fúngicas. Medidas de prevenção, controle, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem específicos das doenças virais, bacterianas, parasitárias e fúngicas. Características das principais doenças da região amazônica, incluindo as doenças negligenciadas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREITAS, G.B.L. de & ALMEIDA, C.C.de. **Doenças Infecciosas Parasitárias**. 1. ed. Irati/PR: Pasteur, 2022. Disponível em: <https://editorapasteur.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Doencas-Infecciosas-e-Parasitarias-Ed.-I.pdf>. Acesso em 09/01/2023.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Editora: AMGH. São Paulo/SP, 2021. (Biblioteca IFRO-Guajará Mirim/RO, Registro n. 616.9041076 L665m).

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases clínicas e tratamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro/RJ, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BACHUR, Tatiana Paschoalete Rodrigues. **Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro**. Campina Grande: Amplla, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602607/2/eBook-Doencas-Infecciosas-v1.pdf>. Acesso em 09/01/2023.

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica nº 18 - HIV/AIDS, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília/DF, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab18_122022.pdf. Acesso em 07/01/2023.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília/DF, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em 07/01/2023.

MOURA, Alexandre Sampaio. **Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde**. Belo Horizonte/MG: Nescon. UFMG, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3703/1/Doencas-Infecto-Contagiosas-2016.pdf>. Acesso em 07/01/2023.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. São Paulo/SP: GEN., 2008. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 616.96 R456p).

8.3 TERCEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Enfermagem em Clínica Médica				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
54	10	80	16	SUB.0446
OBJETIVO GERAL:				
Proporcionar ao estudante conhecer as características gerais do adulto, tendo como referência à visão holística.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade; • Conhecer as patologias e os procedimentos de enfermagem específicos para a recuperação do cliente/paciente; • Auxiliar na prevenção, no tratamento e na reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos; • Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados; 				
EMENTA:				
Conhecimento de técnicas e ações de Enfermagem em situações de saúde, doença e autocuidado no adulto. Assistência de Enfermagem às principais alterações no Sistema nervoso, respiratório, endócrino, sistema osteoarticular, sistema urinário e cuidado de feridas.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>SANTOS, A. E. dos; SILVA, S. C. da; SIQUEIRA, I. L. C. P. de. Boas Práticas de Enfermagem em Adultos - Procedimentos Básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELES, I.S. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2011.</p>				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				

SILVA, G. T. R. da; SILVA, S. R. L. do P. T. da. **Manual do Técnico em Enfermagem**. São Paulo: JEFTE, 2014.
 SMELTZER, S. C.; BARE, G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Enfermagem em Clínica Cirúrgica				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
54	10	80	16	SUB.0447
OBJETIVO GERAL:				
O aluno deverá ser capaz de prestar assistência de enfermagem a usuários adultos e idosos na fase perioperatória (pré, trans e pós-operatória) e acompanhantes, desenvolvendo ações de promoção, recuperação e reabilitação de saúde e prevenção de agravos.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a estrutura física e o funcionamento organizacional da clínica cirúrgica e centro cirúrgico de instituições de saúde média de alta complexidade; • Compreender as responsabilidades éticas e legais do técnico em enfermagem em unidades cirúrgicas; • Executar o plano de assistência/cuidado integral de enfermagem no perioperatório com participação da equipe de saúde, usuário e responsável/cuidador; • Despertar atitudes crítico-reflexivas para a tomada de decisões frente à equipe de saúde, ao 				
EMENTA:				
Assistência de Enfermagem à pessoa adulta/idosa e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell ... [et al.] (org.). Tratado de enfermagem médico- cirúrgica . Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia Lydie Vouex. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . Barueri: Manole, 2007. 429 p. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica . São Paulo: EPU, 2010.				

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

UCHIKAWA, K.; SILVA, A.; Eliane Molina PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2011.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica**. 8 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

LACERDA, R. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. Atheneu, 2003.

MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
48	-----	60	12	SUB.0447

OBJETIVO GERAL:

Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo e família de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica, da Reabilitação Psicossocial e dos fundamentos teóricos da Enfermagem Psiquiátrica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar a evolução histórica da Enfermagem Psiquiátrica;
- Compreender e analisar o cuidado de enfermagem ao indivíduo e a importância da família no processo saúde-doença mental;
- Analisar a atuação da enfermagem no contexto da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial em saúde mental;
- Conhecer os princípios da abordagem na intervenção em crise.
- Identificar as principais correntes teóricas da psiquiatria e saúde mental; · Conhecer os principais tratamentos utilizados em saúde mental;
- Identificar e compreender os quadros clínicos psiquiátricos, alterações das funções mentais e assistência de enfermagem.

EMENTA:

Contexto histórico da Enfermagem Psiquiátrica. Reforma Psiquiátrica e suas diretrizes político-assistenciais. Pressupostos epistemológicos e abordagens teóricas em saúde mental/psiquiatria. A Enfermagem Psiquiátrica e sua inserção em serviços de saúde mental. Instrumentos e bases essenciais para a prática do técnico em enfermagem em saúde mental na assistência ao indivíduo e família: psicopatologia, adoecimento psíquico em suas manifestações de maior incidência e prevalência, comunicação terapêutica, relacionamento terapêutico e reabilitação psicossocial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 edição. Ed. Artmed. 2015.

DESVIAT, M.A. **Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

ACOSTA, A.R., VITALE, M.A.F. (org.) **Família, rede, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Legislação Básica em Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
54	10	80	16	SUB.0449

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver conhecimentos sobre os métodos de assistência em situações de urgência e emergência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência.

EMENTA:

Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção da Enfermagem em situações críticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORTOLOTTI, F. **Manual do Socorrista**. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2009.
 ERAZO, G. A. C & PIRES, M. T.B. **Manual de Urgência em Pronto Socorro**. 10. ed. MEDSI, 2014.
 PHTLS **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PIRES, Marco Túlio Baccarini. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 11. ed. São Paulo/SP: Gen. 2017. (Biblioteca IFRO-Guajará-Mirim/RO, Registro n. 616.025 P667m).
 SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. LTr Editora, 2022.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Saúde das populações tradicionais, do campo, da floresta e das águas

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	-

OBJETIVO GERAL:

Promover uma aprendizagem eficaz acerca dos modos de vida e situação de saúde dos povos do campo, floresta e das águas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as necessidades de atenção dessas populações, que tem especificidades muito diferentes das populações urbanas;
- Promover a reflexão sobre a qualidade do serviço desenvolvido e as competências necessárias para que a atenção seja universal, integral, centrada nas necessidades das pessoas;
- Reconhecer e respeitar a competência cultural dos indivíduos e comunidades.

EMENTA:

A vida no campo e na floresta traz particularidades que precisam ser observadas para que as ações de saúde sejam eficientes e práticas. A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas observa as necessidades de saúde dos povos do campo, da floresta e das águas, levando em consideração o trabalho e o ambiente, bem como as especificidades de cada território. Modos de Vida e Situação de Saúde; Vigilância e Promoção da Saúde; e Atenção a Saúde e Práticas do Cuidado. Política de proteção aos povos indígenas no Brasil. Características sociais, culturais e geográficas dos povos indígenas do Brasil, na Amazônia e em Rondônia. Distritos Sanitários Especiais Indígenas: modelo de organização e assistência aos povos indígenas e sua inserção no SUS. Epidemiologia dos agravos mais prevalentes entre os povos originários. Saberes e práticas sobre o processo saúde-doença nas populações indígenas: uso de ervas e plantas medicinais, o pajé e sua prática, uso da ayahuasca e sua relação com a saúde, rituais xamânicos e defumação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. Ed.; 1. Reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p. : il.

BRASIL. **Guia de diretrizes para a atenção integral à saúde das populações do campo, floresta e águas (CFA) e povos e comunidades tradicionais (PCTs)**. [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

FENNER, André Luiz Dutra et al. **Saúde dos povos e populações do campo, da floresta e das águas: a Fiocruz e sua atuação estratégica na temática de saúde e ambiente relacionada aos povos e populações do campo, da floresta e das águas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação** [internet]. 2017. [acesso 2018 ago 9]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/52isualização/livros/liv100643.pdf>.

RIGOTTO RM, CARNEIRO FF, Marinho AMCP, *et al*. O verde da economia no campo: desafios à pesquisa e às políticas públicas para a promoção da saúde no avanço da modernização agrícola. **Ciênc Saúde Colet**. 2012; 17(6):1533-1542.

8.4 QUARTO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Empreendedorismo				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
32	0	40	08	SUB.0076
OBJETIVO GERAL:				
Desenvolver a capacidade empreendedora vinculada ao setor da saúde.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir as habilidades empreendedoras; • Identificar oportunidades; • Preparar um plano de negócio; • Aplicar ferramentas e técnicas para o gerenciamento e crescimento da empresa. 				
EMENTA:				
Introdução ao empreendedorismo. Empreendedor Independente. Empreendedor Interno. Perfil empreendedor. Inovação e Criatividade. Identificação e análise de oportunidades. Plano de Negócios. Fontes de Financiamento. Gerenciamento e crescimento da empresa.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.</p> <p>DORNELAS, José. Plano de negócios: seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2016.</p>				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:				
<p>BATEMAN, Thomas S. Administração. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Técnico em Enfermagem				
Disciplina: Vigilância em Saúde				
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
48	-	60	12	-
OBJETIVO GERAL:				
Desenvolver o conhecimento para detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os princípios em Vigilância em Saúde a partir da Vigilância Ambiental e Sanitária; • Entender os principais conceitos ligados à vigilância e saúde pública; • Identificar as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental; <p>Identificar os riscos e divulgar as informações referentes aos fatores ambientais condicionantes e determinantes das doenças e outros agravos à saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e estimular a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento, visando ao fortalecimento da participação da população na promoção da saúde e qualidade de vida; e • Aprimorar as noções de vigilância entomológica e métodos de controle vetorial. 				
EMENTA:				
<p>Conceitos de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária. Introdução à saúde pública. Territorialização. Diagnóstico de Saúde da comunidade. Biologia e comportamento dos vetores, vigilância entomológica e técnicas, equipamentos e produtos utilizados na rotina dos programas de controle.</p>				
REFERÊNCIAS BÁSICAS:				
<p>GONDIM, Grácia Maria de Miranda. Técnico de vigilância em saúde: fundamentos: volume 2. Rio de Janeiro/RJ: EPSJV. 2017. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro2.pdf. Acesso em 09/01/2023.</p> <p>GONDIM, Grácia Maria de Miranda. Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade: volume 1. Editora: EPSJV. Rio de Janeiro/RJ, 2017. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro1.pdf. Acesso em 09/01/2023.</p> <p>GULLAN, P. J. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed.. São Paulo/SP: Roca, 2017. (Biblioteca IFRO-Guajará Mirim/RO, Registro n. 595.7 G973i)./Fiocruz, 2007.</p>				

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>.

BRASIL. **Manual de Gestão da vigilância em saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília, Ministério da Saúde, 2009. 80 p; WWW.anvisa.gov.br – site da ANVISA.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D.A. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

MINAYO, MCS e TORRES J.J. **Visão complexa para uma forma complexa de agir**. Vigilância Sanitária em Debate 2013; Vol. 1 N. 1:12-20.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
50	30	100	20	SUB.0443

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos alunos condições para conhecer o embasamento teórico e prático necessários para a atenção integral ao neonato, à criança e ao adolescente no processo saúde-doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o papel do Técnico em Enfermagem na assistência à saúde do neonato, da criança e do adolescente doentes, no contexto da Unidade Básica de Saúde e do Hospital;
- Executar procedimentos técnicos científicos no atendimento ao recém - nascido de alto risco, à criança e ao adolescente;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento às doenças prevalentes na infância e adolescência.

EMENTA:

Recém-nascido de alto-risco e triagem neonatal. Patologias mais comuns na infância. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Triagem de Enfermagem à criança e ao adolescente na Unidade Básica de Saúde. Acidentes e violência na infância e adolescência. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança o adolescente e sua família no hospital**. Barueri : Manole , 2008.

SHIMITZ, E.M.R. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo, Savier, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

HOCKENBERRY, Marilyn J; WILSON, David. **Fundamentos da enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PUCCINI, R.F; HILÁRIO, O. E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo: GUANABARA/KOOGAN, 2008.

VITALLE, M. S. S; MEDEIROS, E. H. G. R. **Adolescência**. São Paulo: Manole, 2008.

WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
48	-	60	12	SUB.0448

OBJETIVO GERAL:

Compreender a situação de saúde da população brasileira e as políticas governamentais para o enfrentamento dos problemas de saúde, enfocando o Sistema Único de Saúde (SUS) e seu desenvolvimento em âmbito municipal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o quadro sanitário brasileiro e as políticas públicas sociais e de saúde no Brasil;
- Discutir os modelos assistenciais de saúde, a história da saúde pública brasileira e as bases do SUS; • Conhecer o funcionamento da atenção à saúde pública no âmbito do município, com enfoque no território e nas redes de atenção à saúde;
- Conceituar saúde e doença, prevenção e promoção da saúde, e determinantes de saúde, com enfoque nas questões sociais, políticas e econômicas do contexto de vida, em especial as desigualdades e vulnerabilidades sociais em saúde.

EMENTA:

Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva; modelos assistenciais de saúde no Brasil. Vigilância em Saúde. Políticas públicas de atenção à saúde, vulnerabilidade social; população indígena. Estratégias de organização das ações do sistema de saúde e implantação de programas de saúde nos municípios. Gestão política do sistema de saúde e participação popular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAMPOS, G. Wagner S. *et al.* (org). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec/ Fiocruz. 2009. 871p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de S.; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

SANTOS, Iraci dos et al. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DE SETA, Marismary Horsth; REIS, Lenice Gnocchi da Costa; DELAMARQUE, Elizabete Vianna. **Gestão da vigilância à saúde**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/799>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

DUNCAN, Bruce B. *et al.* **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Programa saúde da família: PSF comentado**. Goiânia: AB, 2003.

GENIOLE, Leika Aparecida Ishiyama *et al.* (Org.). **Assistência de enfermagem por ciclos de vida**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. Disponível em:

<<file:///C:/Users/coord.enfermagem/Downloads/Assist%C3%A2ncia%20de%20enfermagem%20por%20ciclos%20de%20vida.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Icone, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher

CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH EAD	CÓDIGO:
70	10	100	20	SUB.0457

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao acadêmico condições para a realização das principais técnicas básicas, atuar junto ao enfermeiro com saúde preventiva, métodos contraceptivos, assistência de enfermagem à mulher em todas as fases da vida, assistência à mulher na fase gravídica e puerperal, atendimentos de urgência e emergência em trabalho de parto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as fases do ciclo reprodutivo e do processo evolutivo da mulher (menarca até a menopausa);
- Conhecer os métodos de planejamento familiar e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis - IST, a fim de promover ações em saúde coletiva de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, recomendados nas principais doenças ginecológicas;
- Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, da gestação e puerpério;
 - Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais;
- Atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, sob o aspecto humanizado.

EMENTA:

História da política pública. Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal e nas complicações obstétricas. Climatério.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2004. SILVA, J. C. **Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2007. ORSHAN, S.A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. XIII.

CORRÊA, Mário Dias. **Noções Práticas de Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1999.

NOVAK, Jonathan S. Berek; ADASHI, Eli, HILLARD, Paula. **Tratado de Ginecologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2009.

ZIEGEL, Erna. E. CRANLEY, Mecca. S. **Enfermagem Obstetrícia**. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1985.

9. INDUMENTÁRIA, EPIS, MATERIAIS E INSUMOS PARA CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Nº	DESCRIÇÃO	QNT
01	Camiseta Branca	01 und
02	Calça Branca (Com cintura alta e comprimento deve cobrir os tornozelos)	01 und
03	Jaleco	01 und
04	Sapato Branco Fechado e Impermeável (Recomendação: tipo uso profissional)	01 und
05	Touca (20 descartáveis ou 01 gorro reutilizável em tecido na cor verde bandeira)	20 und
06	Máscara Cirúrgica (20 und descartáveis ou 02 máscaras reutilizáveis em tecido na cor verde bandeira)	20 und
07	Luvras estéreis (numeração adequada ao tamanho da mão do aluno)	10 pares
08	Luvras de procedimento (tamanho adequado ao tamanho da mão do aluno)	20 pares
09	Sapatilha hospitalar tipo propés (20 pares descartáveis ou 01 propé reutilizável em tecido na cor verde bandeira)	20 pares
10	Os EPIs: Touca (20 und descartáveis ou 01 gorro reutilizável em tecido na cor verde bandeira); Máscara Cirúrgica (20 und descartáveis ou 02 máscaras reutilizáveis em tecido na cor verde bandeira); Luvras estéreis (10 pares com numeração adequada ao tamanho da mão do aluno); Luvras de procedimento (20 pares com tamanho adequado ao tamanho da mão do aluno); e Sapatilha hospitalar tipo propés (20 pares descartáveis ou 01 propé reutilizável em tecido na cor verde bandeira) que foram adquiridos no Primeiro Semestre serão também utilizados no Segundo Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso e reposição e apresentar-se às atividades práticas com o quantitativo mínimo exigido.	05 itens
11	Relógio de lapela	01 und

12	Termômetro digital	01 und
13	Caderneta para anotações de enfermagem	01 und
14	Caneta bicolor (azul e vermelha)	02 und
15	Bandeja plástica (3 litros - 30 X 22 X 7 Cm)	01 und
16	Garrote (30 cm)	01 und
17	Tesoura sem ponta (não precisa ser de uso profissional, mas utilizará para cortar bandagens,	01 und
18	esparadrapo e outros materiais, por isso deve ser resistente)	
19	Fita antropométrica	01 und
20	Catéter tipo escalpe n. 19, 21, 23, 25 e 27 (03 unidades de cada numeração)	15 und
21	Cateter tipo jelco n. 14, 16, 18, 20 e 22 (03 unidades de cada numeração)	15 und
22	Agulha descartável n. 13x4,5, 25x7, 25x8 e 40x12 (03 unidades de cada numeração)	12 Und
23	Seringa de 1ml, 3ml, 5ml, 10ml e 20ml (03 unidade de cada numeração)	15 und
24	Equipo macrogotas	01 und
25	Equipo microgotas	01 und
26	Frasco de soro fisiológico 250ml	02 und

27	Compressas de campo operatório	05 und
28	Compressas de gaze estéril para curativo (05 pacotes com 10 unidades cada)	50 und
29	Ataduras de crepe 20x180, 15x180, 12x180, 10x180, 8x180 e 6x180cm (02 unidade de cada numeração)	12 und
30	Algodão hidrófilo em bolas (pacote com 100 gramas)	01 pct
31	Álcool 70% (frasco com 250ml)	01 und
32	Clorexidina degermante 2% (frasco com 100ml)	01 und
33	Escova de degermação cirúrgica	02 und
34	Fita micropore (rolo com 10x450cm)	01 und
35	Esparadrapo (rolo com 10x450cm)	01 und
36	As indumentárias: A camiseta branca (Conforme Modelo do Anexo VI), Calça Branca (Comprimento deve cobrir os tornozelos), Jaleco (Conforme Modelo do Anexo VI), e Sapato Branco Fechado e Impermeável (Recomendação: tipo uso profissional), adquiridos nos semestres anteriores serão reutilizados durante o Terceiro Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso, possíveis reposições e apresentar-se às atividades práticas com as roupas, calçados e acessórios (meias, presilhas, etc) limpos e alinhados.	04 itens

37	Os EPIs: Touca (20 und descartáveis ou 01 gorro reutilizável em tecido na cor verde bandeira); Máscara Cirúrgica (20 und descartáveis ou 02 máscaras reutilizáveis em tecido na cor verde bandeira); Luvas estéreis (10 pares com numeração adequada ao tamanho da mão do aluno); Luvas de procedimento (20 pares com tamanho adequado ao tamanho da mão do aluno); e Sapatilha hospitalar tipo propés (20 pares descartáveis ou 01 propé reutilizável em tecido na cor verde bandeira) que foram adquiridos no Primeiro Semestre serão também utilizados no Terceiro Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso, possíveis reposições e apresentar-se às atividades práticas com o quantitativo mínimo exigido.	05 itens
38	Os equipamentos: Relógio de lapela, Termômetro digital ou coluna Hg, Caderneta para anotações de enfermagem, Caneta bicolor (azul e vermelha), Bandeja plástica (3 litros - 30 X 22 X 7cm), Garrote (30 cm), Tesoura sem ponta e Fita antropométrica, adquiridos no Segundo Semestre serão reutilizados no Terceiro Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pela perfeitas condições de uso ou substituição dos itens danificados, devendo comparecer às atividades práticas portando os itens mínimo exigidos.	09 itens
39	Os Materiais e Insumos Descartáveis: Cateter tipo escalpe n. 19, 21, 23, 25 e 27 (03 unidades de cada numeração), Cateter tipo jelco n. 14, 16, 18, 20 e 22 (03 unidades de cada numeração), Agulha descartável n. 13x4,5, 25x7, 25x8 e 40x12 (03 unidades de cada numeração), Seringa de 1ml, 3ml, 5ml, 10ml e 20ml (03 unidade de cada numeração), 01 Equipio macrogotas, 01	15 itens
	Equipo microgotas, 02 Frasco de soro fisiológico 250ml, 05 Compressas de campo operatório, Compressas de gaze estéril para curativo (05 pacotes com 10 unidades cada), Ataduras de crepe 20x180, 15x180, 12x180, 10x180, 8x180 e 6x180cm (02 unidade de cada numeração), Algodão hidrófilo em bolas (01 pacote com 100 gramas), Álcool 70% (01 frasco com 250ml), Clorexidina degermante 2% (01 frasco com 100ml), 02 Escova de degermação cirúrgica, 01 rolo de Fita micropore (rolo com 10x450cm), e 01 rolo de Esparadrapo (rolo com 10x450cm), que foram adquiridos no Segundo Semestre serão também utilizados no Terceiro Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso, possíveis reposições e apresentar-se às atividades práticas com o quantitativo mínimo exigido.	
40	Pijama Cirúrgico	01 und

41	<p>As indumentárias: A camiseta branca (Conforme Modelo do Anexo VI), Calça Branca (Comprimento deve cobrir os tornozelos), Jaleco (Conforme Modelo do Anexo VI), Sapato Branco Fechado e Impermeável (Recomendação: tipo uso profissional) e Pijama Cirúrgico (Conforme Modelo do Anexo VI), adquiridos nos semestres anteriores serão reutilizados durante o Quarto Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso, possíveis reposições e apresentar-se aos campos de Estágio Supervisionado com as roupas, calçados e acessórios (meias, presilhas, etc) limpos e alinhados.</p> <p>Obs.: Em nenhuma hipótese será permitido ao estagiário acessar e/ou permanecer em campo de estágio com roupas e indumentárias inadequadas, fora dos padrões estabelecidos de uniformização do Anexo VI, ou estando elas sujas, manchadas, desalinhadas ou com quaisquer danos que interfiram na biossegurança e conforto do paciente e/ou do estagiário.</p>	05 itens
42	<p>Os EPIs: Touca (20 und descartáveis ou 01 gorro reutilizável em tecido na cor verde bandeira); Máscara Cirúrgica (20 und descartáveis ou 02 máscaras reutilizáveis em tecido na cor verde bandeira); Luvas estéreis (10 pares com numeração adequada ao tamanho da mão do aluno); Luvas de procedimento (20 pares com tamanho adequado ao tamanho da mão do aluno); e Sapatilha hospitalar tipo propés (20 pares descartáveis ou 01 propé reutilizável em tecido na cor verde bandeira) que foram adquiridos no Primeiro Semestre serão também utilizados no Quarto Semestre, devendo o aluno responsabilizar-se pelas perfeitas condições de uso, possíveis reposições e apresentar-se aos campos de Estágio Supervisionado portanto o quantitativo mínimo exigido todos os dias.</p>	05 itens
Obs.:	Em nenhuma hipótese será permitido ao estagiário o uso de EPIs pertencentes às unidades de saúde onde ocorrerão os estágios, devendo cada aluno levar e utilizar exclusivamente os seus EPIs.	